

ATA N.º 1604/13

Aos vinte e dois dias do mês de agosto de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Dorivaldo da Silva–Dorinho (PDT); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT); Renato Antonio Kranz (PMDB), 2.º Secretário; Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente; e Valmir Airton de Oliveira (PP). *Às dezenove horas e quatro minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1603/13 – que foi devidamente aprovada. Neste momento, tendo o Vereador Gustavo Zanatta (PP) solicitado licença para tratar de interesses particulares de dezesseis de agosto a primeiro de setembro de dois mil e treze, a Presidência informou ter sido convocado para assumir a vaga o 2.º Suplente da Coligação PRB/PP, Senhor Valmir Airton de Oliveira (PP), o qual foi empossado no dia dezesseis de agosto, no Gabinete da Presidência, oportunidade em que apresentou a declaração pública de bens e o diploma, os quais constam do Processo Administrativo 236-SI 150/13, assim como prestou o compromisso de posse. A Presidência convidou os Vereadores Carlos E. de Mello e Márcio Müller a conduzirem o Vereador Valmir de Oliveira ao Plenário para que ocupasse sua cadeira. *Em prosseguimento*, foi lido o Expediente e dado seu destino. Na sequência, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Márcio Müller, nos seguintes termos*. Senhora Presidenta; demais Vereadores; servidores da Casa; assessores; imprensa; pessoas que nos visitam na noite de hoje; em especial a Ana Paula, que retorna trazendo mais uma, diferente, né, como sempre; o nosso candidato, Marcelo Cardona, do Partido Progressista-PP; nosso amigo, Jorjão, do Bom Jardim; Adriano Mello. Tenho feito aqui, Vereador Valmir, muitos discursos, bastante críticos muitas vezes, porque merecem crítica. Mas hoje eu não vou criticar, hoje vou fazer elogios. Elogiar a sua coragem, a sua força, a sua determinação. Mesmo com a sua idade, de setenta anos, que parece um guri, com a mesma força de sempre, já chegou aqui e já bordou de pedidos de providências, e todos os pedidos interessantes e de grande fundamento. Passaram-se vinte e quatro anos, Vereador Valmir, e este Vereador retornou. O senhor está retornando, por detalhe não é titular. Se soubesse que seria tão fácil, não é Vereador Valmir, teria investido um pouquinho mais e hoje estaria aqui de titular. Mas quero lhe dizer que a sua presença aqui é muito importante para nós, pela sua experiência, como legislador, como vereador, como causídico desta cidade, grande tribuno, grande amigo. E a sua presença aqui na Câmara de Vereadores, no tempo que estávamos juntos, sempre foi para somar. O senhor é um somador. Se estivesse aqui como titular, Montenegro, certamente, estaria bem representado, mas Deus quis que no seu lugar entrasse um guri, e esse guri também é bom. E Deus quis também que quando o guri faltasse, ou qualquer um da sua bancada faltasse, ou não pudesse comparecer aqui para votar, estaria bem representado. Reserva de alto nível, que é vossa excelência. Quero cumprimentar também o Vereador Tuco pelos duzentos e cinquenta mil reais que vieram para Montenegro, ou que virão ainda para Montenegro, para a construção da pista de skate, tão sonhada por aquele



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

grupo de jovens lá do bairro Aeroclube. Espero que o Prefeito, Vereador Tuco, a Administração, faça a obra, não vá achar que duzentos e cinquenta mil reais é muito dinheiro para fazer uma pista de skate, e faça a obra, aproveite todo o recurso, todos duzentos e cinquenta mil, e faça uma grande pista de skate com tudo que aqueles jovens, daquela região, merecem. Parabéns, Vereador, uma grande conquista, um grande trabalho da sua pessoa, do Deputado Fontana, leve o abraço deste Vereador. Quero estar lá, pelo menos no dia da inauguração. O senhor convide que nós estaremos lá. É muito importante o skate para os jovens, afasta das coisas ruins, afasta de drogas e proporciona lazer, proporciona educação física, formação de personalidade. Proporciona só coisas boas, com tão pouco recurso. Quero parabenizar também o Vereador Ari Müller, pelo trabalho que o senhor fez, Vereador Ari, o legítimo trabalho do vereador, papel fiscalizador que o senhor fez na Administração passada, quando denunciou o Prefeito Percival, ou a Administração anterior, pelo uso de máquinas lá na cidade de, não estou lembrando agora. É tão longe de Montenegro que eu não acreditava que podia ter uma máquina da Prefeitura de Montenegro fazendo serviço num município tão distante; "tão, tão distante", como diz o filme. Mas parabéns Vereador, é isso mesmo que é o papel do vereador, além de fazer pedidos de providências, além de fazer indicações, sugestões para o Prefeito, fiscalizar os atos da Administração Pública Municipal, isso é muito importante. Acho até o papel mais importante que tem para um vereador fazer, é o papel fiscalizador. Quero cumprimentar também a Administração, Vereador Ari, o senhor leve os cumprimentos deste Vereador pelo projeto de lei do REFIS-Recuperação de Créditos Municipais de Pessoas Físicas e Jurídicas. É um projeto muito importante, as pessoas não deixam de pagar porque não têm dinheiro, ou, aliás, porque são sem vergonhas. Muitas vezes, as pessoas não pagam porque naquele momento não podem. Ou muitas vezes, e a maioria das vezes, as pessoas tem uma microempresa, uma pequena empresa, e abrem a empresa e deixam. E aquilo vira em multa, vira em juros, e quando a pessoa quer recomeçar, e quer limpar o nome, não tem condições porque a dívida se torna grandiosa e gigantesca. Então, quero lhe parabenizar também, o projeto de lei do REFIS, que dá condições para as pessoas reiniciarem, colocar em dia o seu nome, a sua empresa. Também fiquei muito feliz, na semana passada, pela quantidade de projetos que foram votados aqui, Vereador Valmir. Na nossa época, na Comissão Geral de Pareceres-CGP nós tínhamos sempre uma demanda grande de projetos, e quando nós assumimos, agora, estava meio capenga o negócio, poucos projetos, a maioria dos projetos errados, vinham, voltavam, ou eram rejeitados por mal elaborados. E, na CGP da semana passada, foi uma quantidade enorme de projetos; e projetos bons, de repasse para Sociedade Beneficente, para a APAE-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, esse do REFIS mesmo. Então, eu estava pensando assim: parece que o governo alinhou, pelo menos a linha de projetos, não se sabe muito bem ainda. Mas, nesse quesito, aquela terça-feira me lembrou o tempo de antigamente, quando vinha, a mesa estava recheada de projetos. Na frente da Presidenta tinha uma pilha de projetos, e tudo projeto bom, tudo projeto que merecia e que merece ser aprovado. Vi no Jornal Ibiá, agora aqui, sobre a RS 411, não cheguei a ler reportagem, mas parece que, Vereador Dorinho, vão consertar a RS 411. Vereador Naná, o senhor tem notícia disso? Porque a RS 411, Vereador



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

Naná, é a maior vergonha que eu já vi em realização de uma obra de uma estrada. Lembro que a RS 411 foi começada no governo Collares, e ela foi feita até o Passo da Serra, muito boa a estrada até ali. Depois foi feito pelo governador Britto, e depois pelo governador Olívio. E a parte pior da RS parece que é a do governo Britto. Chegou uma época, em abril, época de Páscoa, numa Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira Santa, não é que eles encheram de barro no centro da Costa da Serra. Eles começaram a colocar barro na segunda-feira, terça, quarta, quinta, e pararam sexta, que era dia santo. Acho que colocaram uma semana de barro; e choveu uma semana em cima. Foi a maior vergonha, o maior desrespeito que uma empresa pode proporcionar ao cidadão, ao pagador de imposto. Nunca tinha visto nada igual. Era caso de cadeia aquilo. Não é, meu assessor João? É um caso de cadeia, as crianças iam para a escola, que fica no centro da Costa, caíam no chão, as pessoas não conseguiam se equilibrar no chão, devido ao barro. E não havia necessidade de colocar barro justamente na véspera de um feriado, tão grande que era o feriado, quatro ou cinco dias, três dias, quatro dias. E, aquela parte da estrada, eles colocaram aquele barro, e ficaram tão apavorados com a situação de chuva e chuva, não parava de chover, acho que choveu uma semana inteira, e depois colocaram brita de qualquer jeito e tamparam; hoje está lá, aquela porcaria, esfarelado. E assim está mais adiante, no Bom Jardim, esfarelado, puro buraco. O engenheiro que aprovou essa obra, que recebeu essa obra, isso tinha que mofar na cadeia, um sujeito desses. Isso não é engenheiro, isso é um projeto de engenheiro, receber uma obra de tão má qualidade que, no futuro, além de trazer prejuízo para as pessoas que usam diariamente a estrada, trazer prejuízo para os cofres públicos de ter que arrumar aquilo lá. Parece que arruma e nunca fica bom, é sempre uma tapeação. É uma tapeação em cima da outra. Então, para não ficar muito fora do discurso, essa última eu tenho que criticar. Fazer essa crítica à construção da RS 411, o Vereador Naná, há muito corre atrás do asfaltamento da sua estrada. Vereador Naná, mas, quando fizerem, fiscalize que aquilo ali é para sempre. Não é para amanhã. Amanhã, estamos lá inaugurando, é tudo bonito, os primeiros cinco anos passa carro, passa caminhão, não tem buraco, mas depois! Então, fiscalize, fiscalize para ser bem feito e bem realizado, porque esse é o nosso papel, Vereador Valmir, fiscalizar, o grande papel do vereador. **Vereador Renato Kranz:** Senhora Presidenta; Senhores Vereadores; servidores da Casa; assessores; a imprensa; pessoas que hoje nos assistem. Quero em primeiro lugar saudar, com satisfação e alegria, a presença na sessão desta noite do suplente de Vereador Valmir de Oliveira. Vereador Valmir, o conheci no início da década de oitenta, quando estava filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro-PMDB e iniciara sua vida pública na política com o Vereador Roberto, na época no PMDB, Carlos Eduardo Bergamaschi e Jocely Machado, do PMDB. Bancada, na época, chamada de oposição dentro do Município. Recordo-me muito bem que militávamos na juventude do PMDB, Vereador Braatz, tínhamos um grupo, e olhávamos para o senhor, para o Carlos Eduardo Bergamaschi, como nossos ídolos na política montenegrina, o Fábio Rosa. Era o MDB, o PMDB que vinha nascendo e se fortalecendo. A política é assim, passa de geração em geração, vai se criando as lideranças, as lideranças vão aparecendo. Valmir, o senhor foi muito importante na vida do PMDB na cidade. Agradeço-lhe, como Líder e em nome da Bancada do PMDB, pela sua história



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

política, honrada, correta dentro do PMDB, e hoje no PP, contribuindo para a sociedade montenegrina, a democracia, a liberdade, o desenvolvimento, o crescimento do nosso Município. Fico muito feliz em tê-lo como colega esta noite e em mais uma sessão, na próxima semana. Iremos votar esta noite projeto de abertura de crédito especial de dez mil reais, para o Museu de Artes do nosso Município. Manifesto minha alegria, satisfação, e me lembro de que um dos meus primeiros atos como Secretário de Educação e Cultura, quando fui chamado pelo grupo de pessoas que faz parte dos Amigos do Museu Histórico de Montenegro, dentre os quais Loíde Schwambach, sendo que nos reunimos no porão da Estação da Cultura. Eram os meus primeiros dias como Secretário de Educação e Cultura e eles estavam reivindicando para Montenegro um museu de artes. Disse-lhe que assumia o compromisso, pela cultura e pelas artes da nossa cidade, que Montenegro precisa sim ter um Museu de Artes. Começamos a trabalhar, o processo foi longo e o criamos. Projeto de lei foi aprovado nesta Casa, criando o Museu de Artes do nosso Município. Somos um dos poucos municípios do estado do Rio Grande do Sul que possui um Museu de Artes, o qual tem trazido para a nossa cidade muitos artistas, muitos pintores, muitos escultores, tem trazido arte para a nossa cidade. Ano passado, o projeto do Museu de Arte foi premiado pelo Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM e agora estamos recebendo recursos deste prêmio. Agradeço a professora Rosane Brochier Nicoli, porque foi ela a mentora deste projeto que significou muito mais do que estes dez mil reais do prêmio. O Museu de Artes de Montenegro participou do Prêmio Darcy Ribeiro, edição dois mil e doze, com ações educativas desenvolvidas em oficina de arte direcionadas a crianças e adolescentes. Montenegro foi um dos quinze projetos selecionados no Brasil a receber quinze mil reais e investi-los em ações educativas, em dois mil e treze. O Prêmio Darcy Ribeiro consiste em premiar práticas e ações de educação museal que, por meio das diversas relações de mediação com os públicos, convidem à apropriação, em sentido amplo, do patrimônio cultural, valorizando-o e promovendo sua preservação. Esse Prêmio faz parte do Programa de Fomento aos Museus, do IBRAM, de dois mil e doze, e tem o apoio do Instituto Brasileiro de Museus e do Ministério da Cultura. O valor do prêmio deve ser aplicado exclusivamente em equipamentos e ampliação do trabalho das ações educativas do Museu de Artes de Montenegro. O Departamento de Patrimônio Cultural do nosso Município encaminhou dois projetos em dois mil e doze. O primeiro foi: "Uma Crítica Social Através da Arte", desenvolvido em dois mil e doze nas oficinas de arte do Museu de Artes, na Estação da Cultura, pelas estagiárias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS, Andréia Salvatore e Adrine Rosa de Lima, com ações do projeto de autoria de Neusa Melissa do Espírito Santo, também estudantes da UERGS e hoje estagiárias do Museu de Artes. O projeto foi desenvolvido nas quatro turmas de oficina, com crianças de seis a catorze anos, num total de sessenta participantes, duas vezes por semana. O outro projeto: "Resgatando o Patrimônio Cultural de Montenegro", desenvolvido na Estação da Cultura, em dois mil e doze, com alunos que frequentavam o projeto AABB Comunidade, desenvolvido pela estagiária da Unisinos, Natani Mireli de Azevedo. Eram atendidas duas turmas por semana, com quarenta crianças do projeto AABB Comunidade, que até agora ainda não iniciou. Os dois projetos foram finalistas na seleção prévia de vinte e cinco projetos, em nível nacional. Montenegro



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

foi contemplada com o Prêmio pelo projeto “Desenvolvimento das Oficinas de Arte”, do Museu de Artes de Montenegro. Importantíssimo frisar que estes dois projetos foram desenvolvidos e executados por estagiários do sistema Centro de Integração Empresa-Escola–CIEE, estudantes de Artes Visuais, da UERGS, e de História, da Unisinos. Na Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural–DIPACH foram trabalhados para motivar e valorizar o protagonismo dos estagiários, apoiando-os e instrumentalizando-os para atuação nas ações educativas, nos espaços lá existentes. Semanalmente eram realizadas reuniões pedagógicas, onde os estagiários eram orientados e motivados para a coordenação de diferentes atividades culturais e educativas pertinentes ao trabalho desenvolvido pela diretoria do DIPACH. As ações pedagógicas da DIPACH, além de oferecer um trabalho de qualidade às crianças e adolescentes da comunidade, trabalhava a formação dos futuros educadores, estagiários do CIEE. Hoje nada disto mais existe. No final do mês de agosto, ainda não temos o Diretor do Departamento de Cultura. Este é o valor que se dá à cultura de nossa cidade. Que bom que temos este Prêmio, que bom que estamos recebendo este recurso, que deverá integralmente ser aplicado na aquisição de equipamentos e nas oficinas que deverão forçosamente agora, em função deste recurso, acontecer. Tomara que também sejam contempladas as crianças do AABB Comunidade, novamente, um projeto cultural tão importante no Museu de Artes da Estação da Cultura do nosso Município. Parabéns às estagiárias, aos alunos da UERGS, que tão brilhantemente desenvolveram este trabalho que deu origem ao Prêmio para o qual vamos aprovar hoje o recurso para que o Município possa usufruir dele, um recurso conquistado pelos alunos, pelas crianças e adolescentes e pela diretoria do DIPACH, ano passado. Recebemos esta semana uma correspondência do Deputado Estadual Alceu Moreira, dizendo que foi depositada semana passada o valor de setenta e cinco mil, quinhentos e vinte reais e cinquenta e nove centavos na conta da Prefeitura Municipal, de uma emenda parlamentar de dois mil e onze, com projeto aprovado pela Caixa Econômica Federal, de revitalização da rua Ramiro Barcelos. Dentre aqueles projetos, um deles nós conseguimos aprovação, sendo que os outros perdemos os recursos. O valor era de duzentos mil reais. O Município refez os projetos e utilizou apenas cento e cinquenta e um mil, quarenta e um reais e dezessete centavos. Sobrou dinheiro, um recurso do governo federal, não quis o dinheiro. Uma boa notícia para Montenegro: o recurso está garantido, está na conta. Agora sim é possível abrir processo licitatório e iniciar, em seguida, a obra, a revitalização da rua Ramiro Barcelos. Manifesto também a preocupação, porque hoje estivemos conversando com o Secretário de Obras e depois com o do Meio Ambiente, com relação aos trezentos e sessenta e cinco mil reais depositados na conta da Prefeitura, para a revitalização do talude do Cais Porto das Laranjeiras, logo após o Clube de Regatas Caça e Pesca. O projeto está pronto. A Secretaria de Obras não sabia que existia este recurso e o projeto. Há quatro meses alertamos o Secretário de Obras, Ademir Fachini, a respeito deste projeto. Para abrir o processo de licitação, falta a licença ambiental. O pedido está no Departamento de Florestas e Áreas Protegidas–Defap. Estamos gestionando junto ao Defap rapidez, porque o recurso vence agora no dia quinze de outubro, não podemos perder este recurso de trezentos e sessenta e cinco mil reais. **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhora Presidente, Vereadora Rosemari; colegas Vereadores, meu cumprimento especial



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

hoje ao nosso veterano da Casa, tirando o meu lugar, Vereador Valmir, nos honra muito a sua presença, sua participação, de poder assumir uma cadeira do Partido Progressista-PP, porque o PP já tem de praxe ceder a oportunidade a seus suplentes. No mandato passado, Vereadora Rose, nosso quatro suplente do PP teve a oportunidade de assumir por quinze dias, então, sem sombra de dúvidas, não vai ser a primeira ou a última vez que o senhor vai assumir esse mandato aqui, com certeza o senhor vai ter mais oportunidade. Quero cumprimentar a imprensa, representada pelo meu vizinho, Márcio Reinheimer, do Jornal Ibiá, os demais, JB, JP TV, os assessores da Casa, e o cumprimento especial à plateia. Cumprimento meu colega de partido, meu futuro prefeito desta cidade, Marcelo Cardona, no qual não esqueço de falar, Dr. Valmir, é a primeira oportunidade que tive, março ou abril de noventa e três, já assumindo uma cadeira, por um mês, cedida por meu colega de partido Marcelo Cardona, depois de noventa e cinco, tivemos mais oportunidade. Acho que assumi um ano. Ajudou-nos muito, aprendi bastante e, dali para cá, estamos aqui hoje. Mas, Dr. Valmir, quero desejar para o senhor sucesso nesta temporada e dizer, como teu colega, que nós estamos à disposição, no que for possível, a ajudá-lo, e, sem sombra de dúvida, temos um grande parceiro e um grande companheiro. Confesso, também, que lembro muito bem quando o senhor, em suas campanhas passadas, muitas vezes tivemos, não juntos no mesmo partido, mas próximo, como parceiro, como amigo, lembro bem do senhor lá em Santos Reis, trovando, dizendo umas poesias e uns versos no campo de futebol do Olaria Futebol Clube, juntamente com nosso grande amigo, que Deus o tenha, o falecido Elias Paulo da Motta. Vereador Márcio, sobre o asfalto, o senhor me falou que é para fiscalizar, com certeza, precisamos fiscalizar para que não aconteça o que aconteceu na região de Costa da Serra, que na época não tinha vereador naquela região. Sem dúvida, vamos fiscalizar e estar atentos para que não aconteça o que está acontecendo hoje. A Polícia Rodoviária Estadual andou multando os veículos que estavam trafegando na contramão lá, porque no outro lado não dá para andar. Falo também do pedido de providência que fiz, ao lado do Sine, na rua São João, esquina com a Ramiro Barcelos, ao lado dos taxistas, a calçada danificada, tem um toco antigo, um toco velho também, que, segundo os taxistas, diariamente as pessoas, principalmente as mulheres, tropicam, caem e se acidentam naquele local. Pedido de providência deve ser atendido com rapidez. Eu comentava ainda com os taxistas, esta semana, que ia fazer o pedido de providência que, se em quatorze dias não fosse feito, eu iria trazer a ferramenta e juntamente com os taxistas nós vamos arrancar aquele toco ali, para que não aconteça mais desastres com as pessoas. Falo também, bastante indignado, daquela cratera que está aberta na rua Ernesto Zietlow, do outro lado da Rodoviária, na rua lateral à RS 287, onde fiz um pedido de informação há dois meses atrás, e me responderam que a responsabilidade era do DAER-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, é na lateral, onde quem fez aquela canalização foi nós, foi o Município que fez aquilo ali. Tem cinco canos de sessenta rompidos ali, sem sombra de dúvidas, em uma tarde se faz tudo. E aí me disseram que para o Município fazer precisa ter autorização do DAER, mas que bom! Mas por que tanto tempo para ter autorização do DAER? Vou fazer um comentário aqui: queremos, atrás, defronte ao Léo Hans, lá em cima na faixa, tinha a empresa do Loivo, a Tractor, esses dias estive lá conversando com ele, ele tinha um monte



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

de cano de metro na frente da empresa dele. Aí ele falou para mim: "Vereador, estou indignado, não sei mais o que fazer, estou com esses canos aí há quase um ano e não consigo autorização para colocar." Mas como assim? Quem tem que autorizar? "Precisa autorização do DAER". Mas isso é simples. "Mas falo com um, falo com outro, já falei com o Prefeito, já falei com o Secretário, e ninguém resolve nada e eu comprei os canos, a área é minha". A autorização do DAER o senhor consegue logo. No outro dia fui lá no DAER em Lajeado, levei um documento ao diretor do DAER, ele só olhou e, na mesma hora, em dois minutos: "Está autorizado, Vereador". Entreguei na mão dele e ele fez a canalização. Aquilo ali, acho que tem que morrer uma pessoa primeiro. Eu disse, hoje de manhã, para o Secretário: "pelo amor de Deus, não façam isso!" Como é a frase aquela, Vereadora Rose? "Não façam nós mais bobos do que já somos". A coisa mais fácil de fazer, se não querem fazer, então digam que não querem fazer. E aí eu pergunto, importante, e acho que foi muito bom aquele aterro que foi feito lá em cima no Parque Centenário, no portão de cima, acho que foi importantíssimo; teve autorização do DAER para fazer? Acho que não. Mas aquilo ali, não é possível, a empresa Mafaciolli, que tem o posto de lavagem ali, está perdendo e, segundo eles, hoje, vão esperar até o final da semana, se não for feito vão entrar na Justiça. E com razão, estão sem acesso para chegar na sua empresa, e nem podendo sair. E o Prefeito mesmo disse para mim, na semana passada: "Esta semana" – que seria a semana passada - "nós vamos fazer aquilo ali, está vindo uma escavadeira hidráulica do Estado, nós vamos descarregar ali e vamos fazer o serviço." Hoje é quinta, está ali o problema, até quando será? Veremos. **Vereador Valmir de Oliveira:** Ao saudá-la, estendo aos demais pares desta colenda Câmara de Vereadores os meus cumprimentos. E quero fazer algumas considerações, o último que citou nessa Tribuna, recordando o passado, o Vereador Renato, citou a minha trajetória política, que ele acompanhou. Eu também acompanhei a sua juventude, o senhor é o PMDB na sua excelência, porque sempre foi partidário, participativo e, felizmente, chegou a esse posto de vereador nesta Casa Legislativa. E, quem sabe, ainda vai um pouquinho mais, talvez prefeito de Montenegro, quem sabe, Professor e Vereador Renato. Assim eu agradeço as palavras elogiosas do senhor, realmente fui MDB, depois PMDB, acompanhando a trajetória. Todos partidos para mim são ótimos, as pessoas são o que o fazem, e às vezes fazem mal, perturbam, criam problemas, denigrem a imagem dos partidos políticos. Para mim, todos têm o mesmo interesse de ver as coisas melhorarem, assim nós esperamos. Meus agradecimentos às suas palavras elogiosas e meus cumprimentos também, que Deus ilumine o seu caminho. O Vereador Márcio foi meu colega de Tribuna, de Câmara. Nos digladiamos algumas vezes, mas com muito profissionalismo, com muita competência, nunca havendo divergência, sempre posições firmes, claras, objetivas, no interesse de uma comunidade. É um prazer muito grande hoje eu retornar a esta Casa Legislativa, a emoção é muito forte, as minhas palavras se tornam pequenas para expressar todo o meu carinho e o meu sentimento, que tenho por esta Casa Legislativa. Aqui é a Casa do Povo, dos representantes, dos lúdimos representantes do povo, os vereadores. Por isso nós aqui estamos, nesse mesmo interesse político e partidário, e pensando muito por Montenegro. Márcio, as palavras tuas me calaram bastante, tu falou realmente a verdade. E outro Vereador, o nosso amigo Roberto Braatz,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

também tive a oportunidade de conviver com ele, também na política montenegrina. O Braatz até citou esses dias: "Imagina eu, ao lado dessas feras, o Márcio, o Valmir, o Rivo Büller e outras tantas". É verdade, nós criávamos problemas, mas resolvíamos os problemas também, né Roberto?! O Roberto também, na sua participação, Montenegro muito deve ao trabalho desses jovens montenegrinos, que lutam pelos interesses de Montenegro. Aos demais Vereadores, o Vereador Naná também com a sua experiência política, trajetória política, também por Montenegro, interior do Município, sempre desenvolvendo o seu papel. O Vereador Dorinho também fazendo a sua parte. O Vereador Joacir também. E o meu amigo Ari Müller, nosso amigo. Às vezes vejo pelo jornal que ele é tipo um para-raios das situações entre o Executivo e o Legislativo, nas confusões que, às vezes, acontecem. Mas isso faz parte do sistema, política é isso aí, nem todos pensam igual. Imagina se nós todos pensássemos da mesma forma, seria tudo diferente do que é. É ou não é? Nós temos que pensar nas coisas boas. Também saúdo o Tuco, o Vereador do PT-Partido dos Trabalhadores, governo do Estado e da União, também fazendo o seu papel. Agora quero prestar uma homenagem também, toda especial, à Rose, nossa Presidenta, também pelo seu trabalho como Vereadora em Montenegro. A votação dela é a expressão da vontade do povo, por isso ela está aqui, expressiva votação demonstrando que o povo quer que a Rose continue vereadora e, quem sabe, até prefeita de Montenegro, oxalá! Todos nós somos candidatos ao natural, é só ser filiado a um partido. Mas meus parabéns pela expressiva votação que tu fizeste. Tenho essa oportunidade, nessa Tribuna, que é a nossa Casa, de te homenagear pelos votos que fizeste. Mas agora quero saudar as demais pessoas que compõem aqui, que visitam esta Casa, nesta noite, o Plenário, o Renan, meu chefe de gabinete, assessor. Quero, em especial, ao nosso candidato a prefeito, que foi Marcelo Cardona. Aqui está o Marcelo, jovem montenegrino, ex-Vereador, político por excelência também, trazendo já no sangue a trajetória e a vida do seu finado pai, Roberto Atayde Cardona, de quem fui aluno, Vereador Tuco, e o Renato sabe disso, eu fui aluno de Roberto Atayde Cardona, seu pai. Foi prefeito de Montenegro, foi deputado estadual, contabilista, fomos depois colegas de contabilidade. Então eu acompanhei a vida do pai do Marcelo, em toda a sua trajetória, em toda sua vida em Montenegro. Seus pais, os pais do Roberto, a vó do Marcelo moravam na minha rua, próximo a minha casa. Eu conheci o Marcelo, em pequeninho, caminhando, andando pelas ruas de Montenegro. Ainda tive o prazer de, na minha idade um pouco avançada, poder compartilhar com ele uma vida política, ele de candidato e eu também de candidato. O tempo não me assustou, a vontade era maior, a vontade de lutar por Montenegro, de estar ao lado de vocês era muito maior do que a minha idade. E aí, Marcelo, lembro bem ainda quando Roberto Atayde Cardona recebeu o título de Cidadão Montenegrino, porque ele não era filho de Montenegro, eu era da oposição, ele do governo, naquele tempo era ARENA e MDB, e eu fui convidado para ser o orador que prestasse homenagem. O Jair Soares era o governador presente, eu fiz a saudação. E, agora, Marcelo, passaram-se os anos, esses dias procurando nos meus papéis encontrei ainda o discurso que eu proferi ao teu pai, as folhas amareladas pelo tempo. Guardei, e confesso para ti, chorei em cima das folhas, chorei de saudade do tempo bom que passou, chorei de emoção. Olha, vou dizer para vocês, naquele momento ali eu fiquei pensando nas coisas que aconteceram,

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

revivi um passado de muitos anos, e eu vou te entregar, nos primeiros dias, a cópia, o original daquilo que eu escrevi em homenagem ao teu pai. Que Deus ilumine a tua trajetória, a tua vida política e empresarial, empresário bem sucedido, que Deus ilumine teus caminhos, desse legítimo filho de Montenegro, que luta pela sua terra. Ex-Vereador também, com muita competência, com muito trabalho, assim nós queremos. Felicidade para ti, para a tua família, e consiga nessa empreitada de lutar por Montenegro. Quero também prestar uma homenagem muito especial. Se vocês me permitem hoje, vou me deter um pouco em saudosismo, porque não sei quantas vezes ainda vou participar aqui, não sei se não é a última, ou a penúltima, né? Espero que não seja. Mas quero homenagear um cidadão que eu também conheci jovem, estudante, dinâmico, que é Márcio Reinheimer. Esse jovem montenegrino, filho do Campo do Meio, filho de agricultor, que quando eu era Vereador, em mil novecentos e oitenta e dois, já participava conosco da vida política, lá fazendo as suas reportagens, era estudante, era jovem, era brilhante já ali. Até alguns vereadores na época questionavam e brigavam como o Márcio, porque o Márcio sempre foi de colocar as coisas no papel, ele não leva ninguém para compadre, ele tem que dizer, ele diz, seja Pedro, seja João, seja Paulo, ele bota no jornal. E o jornal também, nós acompanhamos o crescimento do Jornal Ibiá, uma pequena empresa que hoje é o jornal que nós temos, genuinamente montenegrino, trabalhando pelos interesses da nossa comunidade, trabalhando por nosso Município. Então, o Márcio representa tudo aquilo em jornalismo para mim, em Montenegro, porque ele é brilhante. Fui colega do Lasier Martins, estudei com ele no Ginásio São João Batista, hoje brilhante lá em Porto Alegre. Mas o Márcio para mim é o representante de Montenegro, em matéria de jornalismo, claro não desprezando os demais que também compõem a parte da cultura literária de Montenegro, no sentido de escrever o que é bonito, o que é belo, o que é interessante para Montenegro. É muito importante. Márcio, que Deus também ilumine teus caminhos e a sua trajetória. Meus parabéns ao teu trabalho. Digo agora a vocês assim: passaram-se vinte e um anos, esperei que o tempo passasse, pois, hoje, eu vim matar a saudade antes que ela me matasse. É com satisfação, é com emoção, que nesse momento eu posso estar ao lado desses legítimos representantes do povo montenegrino. Apresentei algumas sugestões, Vereadores, porque não sei já foram apresentadas as proposições, as indicações, mas apresentei algumas. Quero dizer aos nobres edis que estou aqui, não para diminuir, não para dividir, estou para somar e multiplicar junto a vocês, porque sei que os interesses de vocês são os interesses maiores por Montenegro, e é o meu interesse também, é o interesse de nós todos. Assim eu penso, assim eu digo. Se alguns pedidos já foram feitos, acho que alguns já foram feitos, serve como ratificar o pedido do colega, porque os pedidos foram feitos de última hora, e não tive o prazer de pegar o que já foi solicitado aqui nesta Casa Legislativa. Hoje, vocês até me permitem, que o verbo não fica tão inflamado, eu estou muito emocionado por tudo isso que acontece no momento político para mim, que é de muita satisfação, e eu me sinto bastante satisfeito em estar ao lado de vocês. Bom, eu faço parte e quero agradecer também à Câmara de Vereadores, porque eu faço parte da comissão que tem interesse de resolver, amenizar pelo menos, os problemas das cheias no rio Caí, e por diversas vezes nós solicitamos aqui à Casa Legislativa para que nos cedesse o espaço. E



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

foram cedidos espaços, onde estivemos aqui tratando de diversos assuntos do interesse da comunidade sobre o rio Caí. E dizer, falando em rio Caí, falamos, é nosso, sabemos perfeitamente os problemas que temos com ele, e a comissão está sempre atenta a tudo. Tenho uma notícia para trazer hoje, que nos veio uma correspondência, assinada pela Tânia Regina Molina Zoppas, mandando à comissão o seguinte e-mail: "Reportando-se ao questionamento, a situação atual da contratação do estudo do trecho do baixo Caí está para assinatura, aguardando o agendamento por parte do senhor secretário." É um estudo que viabiliza fazer alguma coisa para as cheias, aqui vieram os técnicos, aqui vieram as pessoas que estão resolvendo esse problema, como também a Ecoplan, o Dr. Daniel, o engenheiro, esteve aqui numa reunião conosco e ele está fazendo um estudo da navegabilidade do rio Caí, seria o Brasil/Uruguai, onde contempla o rio Caí. Então, esse estudo está sendo feito baseado em buscar talvez para o rio Caí para voltar a ser navegável, e um porto também para ser colocado no Município de Montenegro. Isso é muito importante para a nossa região. Eu que vou dizer a vocês: tenho saudade do rio Caí quando ainda tinha as gasolinas que levavam a Porto Alegre, porque viajei nessas gasolinas, levavam passageiros e transportavam mercadorias. Viajei por duas ou três vezes Porto Alegre, quando criança. Como tenho saudades do trem também, que passava aqui. Fui a Caxias do Sul de trem, vocês não imaginam a maravilha que era, vocês não podem imaginar. Passava por túnel, natureza, a paisagem, tudo era belo. Tudo, terminaram! Os governos passados, de anos atrás, entenderam que tinha que terminar com a navegabilidade e com as linhas férreas, infelizmente terminaram. Hoje, já com novo pensamento, se comprometeram lá com o exterior, comprar caminhões, peças e etc. Terminaram com isso; hoje está voltando. Agora, esses governos aí, buscando, esse último governo do PT, da Dilma, nossa Excelentíssima Presidenta da República, está buscando essas alternativas, por quê? As pistas não suportam mais o volume de veículos. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; apoiadores da Casa; a todos que nos acompanham na noite de hoje, sejam bem-vindos. Certamente que esta noite é uma noite de festa por estarmos recebendo o colega Doutor Valmir de Oliveira, sempre Vereador, homem que traz um pouco da história da política municipal para esta Casa. E um rodízio que vem acontecendo de fato, Presidente do PP, Vereador Naná, temos acompanhado isso, a exemplo do que o PT se compromete a fazer e tem feito. Gostaria de saudar de uma forma todo especial o Vereador Valmir de Oliveira, lembrando, também, da nossa presidência, no ano de dois mil e doze, tanto como o senhor, outros políticos históricos da nossa cidade que ocuparam assento no Poder Legislativo foram lembrados através da instituição da Galeria das Legislaturas, que nós implementamos, resgatando um pouquinho da história do Poder Legislativo Municipal, que é tão importante para os dias atuais e muito mais para os dias vindouros. Seja bem-vindo, esteja à vontade no nosso meio. Hoje de manhã pude lhe cumprimentar pessoalmente no gabinete do Vereador Gustavo Zanatta, muito feliz com a sua presença. Também cumprimentar de uma forma especial o meu companheiro Rogério Froelich, sempre vereador Marcelo Cardona, meu amigo também, grande companheiro de luta, de batalha, Adriano Mello e todos que nos acompanham. Afora a parte festiva, precisamos trazer um pouquinho daquilo que estamos lutando na atualidade e que é



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

de suma importância para o bom andamento da comunidade montenegrina. O nosso mandato tem a pretensão de trabalhar sempre a política macro. Por exemplo, a questão de acessibilidade, mobilidade urbana, distribuição de renda, atração de empresas para que o poder econômico possa se desenvolver na nossa cidade, sem esquecer as questões cotidianas, que é aquilo que estamos trabalhando sempre. Na noite de ontem, tivemos uma audiência pública extremamente importante para o Município, onde o Plenário estava lotado, algumas pessoas ficaram em pé, para discutir mais uma vez a questão do transporte público na nossa cidade, tanto em nível municipal quanto interestadual, prioritariamente Montenegro-Porto Alegre, que também é feito pela mesma concessionária. Vereador Valmir, tenho certeza que neste ponto pensamos de forma semelhante. Para mim, a coisa mais importante do ser humano é o respeito pelo seu semelhante, é o respeito pelo seu igual e até pelo seu diferente também. E nós temos assistido, infelizmente, e não só neste governo, em governos passados também, palavras – que eu ouvi enquanto Vereador –, dizerem, na questão da acessibilidade, por exemplo, que sair pelo Município fazendo algumas “rampinhas” era coisa muito fácil, mas não fizeram. Dizer que trariam o videomonitoramento em oito meses, que não foi feito em oito anos, mas não foi feito. Ou seja, palavras jogadas de uma forma leviana para nós que somos representantes do povo, que dirá para o próprio povo, o que pode ser feito. Então, na noite de ontem, tivemos essa audiência pública extremamente importante na Casa, o Plenário lotado, uma juventude aguerrida que veio aqui reivindicar o seu direito, porque, na verdade, enquanto comemoramos que temos em Montenegro uma Universidade Estadual gratuita para os jovens para cursar o curso de artes, que pode muito bem ser ampliado, o governo do Estado está aberto para isso; contraditoriamente, não temos a linha de ônibus para levar esses alunos de volta para sua cidade, que é a linha das vinte e duas horas e quarenta minutos, após o término das aulas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–UERGS. Ontem, ouvimos as pessoas que estavam aqui, e numa mesa muito qualificada, junto com a Presidenta Rosemari, estávamos nós, estava o Conselho Municipal da Juventude–CMJ, representantes da UERGS, da Viação Montenegro S/A–VIMSA e do Executivo Municipal, na figura do Procurador-Geral do Município, João Elias Bragatto. Enfatizo esse cargo, porque temos que acreditar na palavra do Procurador-Geral do Município, o mesmo – e não é uma crítica à pessoa, mas sim a investidura do cargo que ele traz –, que disse para nós numa reunião que o videomonitoramento em oito meses estaria funcionando. Até agora nada. Vamos ver. É possível, vamos ver. Não era janeiro, era fevereiro ou março. Ontem a imprensa registrou isso, e aí a gente quer aproveitar que a imprensa sempre noticia os fatos aqui da Casa, a partir dos jornais Ibiá e Progresso, do JPTV e todos os outros meios que acompanham via internet a sessão da Casa Legislativa. Foi dito ontem pelo Procurador-Geral do Município que hoje estaria enviando um documento à VIMSA solicitando a reativação dessa linha para que os estudantes que vêm de outras cidades, prioritariamente Porto Alegre, pudessem vir para Montenegro, muito felizes, estudar na “Cidade das Artes” e, ao final das aulas, tomar o ônibus e voltar para Porto Alegre, para suas cidades, tranquilos, sem ter que passar por nenhum desconforto, nenhum desprazer. E ninguém está pedindo nada de graça, é algo que é pago. Claro que existem diversos argumentos que nós entendemos, porque o contraditório, a ampla



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

defesa, é normal. Agora, vou arriscar dizer, se eu fosse o prefeito eu faria, porque o concessor é o Município de Montenegro e a concessionária é a VIMS. “Ah, tem a Metroplan”. Metroplan é órgão regulador. Dentro de toda a história do transporte coletivo em nosso Município, que tem apenas uma empresa que faz tudo, é impossível que o Município não tenha essa determinação de dizer: “O Município quer esta linha das vinte e duas horas e quarenta minutos”. Ou será que a UERGS e todos os seus alunos e professores não são importantes para o Município, a ponto de dizer “nós queremos essa linha das vinte e duas e quarenta”? Após a audiência pública, que foi muito boa, muito produtiva, havia pessoas dizendo que isso não vai acontecer. Eu acredito que vai acontecer, Vereador Ari, porque acredito que as intenções da Administração, representadas aqui pelo Procurador Bragatto, são as melhores para com a UERGS, para todos esses alunos, para toda essa produção artística que acontece no nosso Município. Tenho certeza disso. E aí vem aquela história, os boatos que estão correndo por aí, de que o PT está fechado com a Administração, está entrando na Administração. Existe sim um namoro da Administração com o PT, isso não é novidade para ninguém, existe esse namoro para com o PT. O Vereador tem um mandato, foi eleito pelo povo, tem autonomia para fazer o trabalho que sempre fez. No governo Percival, fazia oposição. Positivo para a comunidade? Votava e aplaudia o governo. Agora não vai ser diferente, Vereador Ari, o senhor sabe que não vai ser diferente. Fazemos oposição, fazemos a crítica quando ela é necessária, mas, diversos projetos aqui, votamos favoravelmente. Hoje votaremos muitos favoráveis porque é benéfico para o Município. Quero crer que a intenção da Administração é a melhor possível para com os estudantes da UERGS e todo povo montenegrino que merece um transporte coletivo de qualidade, não com carros com seus solavancos, as portas não fechando, etc., que foi dito aqui ontem, com as paradas de ônibus adequadas. O que foi dito pelo Procurador Bragatto vai ser cumprido. Eu não acredito que mais uma vez o Procurador-Geral do Município não vai cumprir com sua palavra. Aliás, seria a terceira, porque também se comprometeu em mandar para nós a lei modificando a questão dos agentes comunitários de saúde, que ainda são vinte e oito, dentro de um universo possível e necessário para sessenta, e não mandou. Quero deixar muito claro que não tenho nada contra o Doutor João Elias Bragatto. Agora, eu não posso falar daquilo que eu não vou fazer, porque daí é desrespeito, daí a gente já pode usar assim: “é mentira”. Aí fica feio para o ator que faz isso e também para a Administração, que namora o PT, que gostaria também de ter o voto do Vereador, e que terá o voto do Vereador sempre que for um projeto positivo para a comunidade, sempre que o projeto for legal, sempre que a hombridade, a transparência esteja em primeiro lugar. Dessa forma, Doutor Valmir, e quero encerrar minha fala dirigindo isso para o senhor, vamos fazer com que Montenegro avance politicamente porque a política é a arte do possível, de transformarmos a sociedade que vivemos a partir de ações. Muitas vezes temos que deixar as cores partidárias de lado e trabalhar em prol de uma comunidade. É isso que nós queremos desde sempre, é para isso que nos colocamos à disposição. E até muitas vezes eu fui criticado duramente, dentro e fora do meu partido, por companheiro de outras siglas, por estar ao lado do Marcelo Cardona, da Rose Almeida, em alguns projetos; mas a gente não faz distinção de cor partidária quando a hombridade, a transparência e a



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

coerência com a boa política estão presentes. Márcio, que fique registrado, e que esse compromisso assumido pelo Executivo na pessoa do Procurador-Geral João Elias Bragatto, ele vai ser fiscalizado, ele vai ser cobrado e nós vamos até as últimas consequências para que os nossos estudantes, esses que estão produzindo conhecimento na nossa cidade, sejam contemplados. **Vereador Ari Müller:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; demais pessoas aqui presentes; a minha saudação. A minha saudação especial ao hoje Vereador Valmir, grande orador. Conheci o Vereador Valmir na campanha, se não me engano em mil novecentos e oitenta e oito, Schüller a prefeito e Valmir no PFL-Partido da Frente Liberal. Na época não tinha filiação partidária, mas comecei na campanha junto com o atual Prefeito Paulo Azeredo concorrendo a vereador, me recordo, na época, o senhor se elegeu pelo PFL, Vereador Braatz pelo PMDB-Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Vereador Márcio pelo PT-Partido dos Trabalhadores, logo em seguida veio para o PFL também. Eu não tinha noção, na época, de campanha. Chegávamos nos comícios, o Valmir pegava o microfone e abafava, e o Paulo era o desastre. E nós loucos para elegermos o Paulo. Alguns lugares não davam a palavra para ele nos comícios e nós ficávamos loucos da vida, mas no fim o elegemos. Sempre fui mais de esquerda. Minha primeira filiação partidária foi no PDT-Partido Democrático Trabalhista. Também digo, Marcelo, eu e a minha família votamos duas vezes no seu pai, por ser representante de Montenegro, e, além disso, por ser uma pessoa muito querida, muito acessível, podia chegar nele em qualquer lugar e conversar que ele te atendia. E era o candidato da região. Não só eu, como minha família e a família da minha mulher também. Posteriormente, me filiei ao PDT, mas naquela época, Valmir, nunca imaginava em ser vereador um dia. Cutucavam-me e eu dizia: "Olha, enquanto estou no Banco não vou concorrer a nada." Quando me aposentei: "Bom, agora tu vai!" E deu certo. Hoje estou aí. A gente tem os debates nas ideias, não particulares, com os colegas. E a gente sabe que nem tudo que se quer se consegue. Mas, Valmir, boas-vindas ao senhor e que consiga implementar as suas ideias, ou parte delas, nesses quatorze dias. Seja bem-vindo a esta Casa. Vereador Naná, quanto ao buraco que o senhor fala, tem razão em parte. Mas já lhe disse, eu estava presente junto com o Prefeito quando o senhor veio conversar, realmente o empresário ali está sendo prejudicado, mas sem autorização do DAER não vamos fazer aquilo ali. Porque aí nós temos que pegar e responder pedido de informação um em cima do outro, e o senhor sabe o que aconteceu. Digo para o senhor, Vereador Naná, tem mais um buraco na beira da faixa, na frente do Brenner. Semana passada o Astor Weizenmann me chamou: "Ari, tem que resolver aquilo ali." Eu digo: "Astor, vamos pedir autorização e vamos resolver. Agora, sem autorização não vamos fazer." Porque é na área de domínio do DAER. Soubemos que na Administração passada foi iniciado o trevo da Cinco de Maio, que por sinal funciona muito bem e é uma obra que tinha que ser feita, como temos que fazer outras obras da rodovia ali, com autorização do DAER, logicamente. Nós jamais questionamos aquilo ali, quanto foi gasto, porque soubemos que era algo em benefício do povo. E hoje, infelizmente, esses questionamentos, que é direito do vereador questionar, é uma ferramenta dele. Agora, se precisamos perder tempo para responder essas questões, então vamos aguardar a autorização. Aos demais Vereadores, teve uma reunião do DAER na terça-feira, onde inclusive esta Casa, os Vereadores foram



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

convidados, não sei se alguém participou, acho que não, não pude ir, e a equipe do DAER se comprometeu a vir a Montenegro esta ou semana que vem, esta semana não vem mais, porque amanhã não vem, com certeza, para verificarmos a rótula que querem implantar ali no Posto Ipiranga. Sugiro mais, mais uma rótula ali no pardal, onde tem o eletrônico. Tem que ter a travessia no Panorama, onde o Vereador Braatz, inclusive, mostrou há uns dias atrás uma alternativa, e que acho que é, talvez, uma das mais viáveis ali. Assim que tivermos o projeto, o Município vai participar, inclusive com recursos para fazer, porque aquele povo do outro lado sofre muito e muito, só sabe quem mora do outro lado e quem tenta atravessar essa rodovia às oito da manhã, meio-dia, primeira hora da tarde e seis horas da tarde. É um caos. Se perde, às vezes, oito, dez, até mais minutos esperando para conseguir atravessar. **Vereador Roberto Braatz:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; as pessoas que nos honram com a visita; imprensa, as duas meninas que estão aí na linha de frente, que uma vez mais acompanham os trabalhos na noite de hoje; a todos vocês meus cumprimentos, meu boa noite. Em especial, Valmir, a ti, que retorna depois de duas décadas. Eu dizia realmente para ti esses dias, ou para o senhor, de que quando eu entrei, um gurizão aqui, mais novo que o Zanatta, estava no meio de feras. Imagina, o Rivo Bühler já tinha sido vereador, filho de um prefeito; o Valmir com uma bagagem, advogado formado, experiente, criminalista; o Bergamaschi, também reconhecido na época; o Douglas, que tinha uma bagagem enorme também, e vocês com um acesso muito forte à instância estadual partidária, e eu um gurizão entrando. Meu Deus onde é que estou metido! Olha, Rose, não era fácil. Mas entrei com cara, coragem e determinação, e vamos lá! Lembro-me de uns embates muito bons que tivemos naquela oportunidade, e aí, Vereador Márcio, o senhor falou que aqui tinha muitos projetos na época, e realmente tinha, sabe por quê? Vou refrescar a memória de todos nós. Porque nós vínhamos de uma recém Constituição, forjada em mil novecentos e oitenta e oito, com novos Poderes, com novidades na área do Direito Constitucional, e que dava ao Município algumas ferramentas diferentes que tinha. Então, muitos projetos tinham que ser feitos para se adaptar, inclusive a própria Constituição recém feita. Aliás, o senhor participou, Vereador Márcio, e eu, da feitura da Lei Orgânica dois anos após, em mil novecentos e noventa. Tudo isso resultou numa ação muito forte do Executivo Municipal daquela época, de muitos projetos para adequação, eram novidades. Por exemplo, um projeto criando um imposto municipal sobre combustível, lembram? Que depois foi retirado, uma troca vergonhosa que os deputados federais e senadores fizeram, retiraram o tributo do município em troca do que já não sei mais o que foi, para agradar lá o governo federal. Vejam o que fizeram. Deram com uma mão e depois tiraram com a outra. Não sei se é IVVC, não lembro mais o nome do tributo, mas contribuía. Imagina hoje o que representaria isso para os cofres do Município, se mantivessem esse imposto. Ia deixar para o fim, mas vou fazer agora porque não sei quanto tempo vou levar. Entrei com dois pedidos de providências na noite de hoje. Um deles diz respeito ao conduto, ainda o conduto, que foi uma das estrelas do governo anterior, mas não brilhante, que ofuscou violentamente o governo. Aliás, durante todo o mandato, e ao seu final, foi muito negativo. Ele tinha uma importância positiva, por outro lado, a má execução, a má contratação foi uma vergonha. E, incrivelmente, não foi feita a ligação com o arroio, que foi concluída



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

neste governo. A menor e, talvez, das mais importantes, foi feita neste governo. Temos que reconhecer as coisas. A gente não pode só jogar pedra, temos que dizer a verdade. Eu sou da verdade. Não interessa o governo que esteja. Mas ficou uma coisa. *Com auxílio de Datashow, o orador passa apresentar slides contendo fotos.* Vamos mostrar algumas fotos para vocês verem que eu peço um guarda-corpo junto ao Arroio Montenegro, na Santos Dumont, e vocês vão ver ali (*slide*) que não existe nenhuma proteção. Ali, à esquerda, tem uma árvore, mais à esquerda está, aí as pessoas caminhando. Olha só, olha o risco das pessoas caírem ali. São só essas duas do arroio? Olha (*slide*) só essa senhora ali, olha onde ela está. Agora vocês imaginem alguém passa correndo, dá uma trombada. O grande perigo é o seguinte, depois de uma chuvarada, a água numa correnteza, e uma criança passando cai ali, ela vai ficar por debaixo da ponte, vai morrer. Isso que está ali é uma tragédia anunciada. Grave. Muito movimentado. Então estou entrando com o pedido de providência para que o Executivo, de maneira urgente urgentíssima, faça o parapeito, coloque um parapeito para evitar que nós sejamos notícia nacional, inclusive, por uma tragédia. Ela é uma tragédia anunciada, Valmir, isso ali é questão de tempo. Algo de tragédia vai acontecer, isso é estatístico. Nós temos que nos antecipar. Temos que evitar. E isso é um pedido de providências em forma de apelo que faço ao Executivo para evitar isso. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Agradeço o aparte e quero lhe cumprimentar pela iniciativa, trazer as fotos e mostrar para nós a gravidade do problema, e realmente é muito grave, passo ali todos os dias de veículo. Há umas três semanas atrás fiz um pedido de providências também nesse sentido ao do senhor, e acho que vai reforçar o seu pedido, e acho que nós devíamos até, pela tragédia anunciada como o senhor disse, forçar imediatamente o Executivo a tomar providências. Não sei, tecnicamente, qual o melhor ali, o parapeito, mas, enfim, tem que ser tomado providências com certeza. Parabéns pelo senhor ter tomado iniciativa também no sentido de que realmente esse problema seja resolvido. *O orador retoma a palavra:* A gente trouxe as fotos porque elas são ilustrativas, elas mostram. *Em aparte, o Vereador Valmir de Oliveira:* Quero lhe parabenizar porque, realmente, é um risco iminente ali, a situação é clara. É sério isso aí. Imagina se vem uma enxurrada e aí uma criança ou mesmo uma pessoa passa ali a pé e não vê aquele buraco, vai embora conduto abaixo. É grave mesmo a situação, tem que ser urgente. Meus parabéns pela colocação. *O orador retoma a palavra:* Obrigado, Vereador Valmir, pela sua intervenção. Agora mudamos um pouco, saímos e vamos a outra foto (*slide*) que, olha só, esta célula, eu chamo de célula, pode ser outro nome, enfim, é um pré-moldado, célula, posso assim dizer, que está ali. Foram usadas irmãs dessa aí, outras iguais foram usadas para fazer, para ligar o conduto ao arroio, e essa foi abandonada pela empreiteira. A empreiteira, Vereador Ari, simplesmente abandonou ali no meio da rua. *Em aparte, o Vereador Ari Muller:* Bem rapidinho, Vereador Braatz, essa galeria, inclusive, é da Prefeitura. Já há quinze dias o Secretário iria recolher, e ele me disse que a carregadeira não levanta, mas agora, com a poclain que veio, prometeu tirar nas primeiras horas. Tem que sair imediatamente. *O orador retoma a palavra:* Se a Prefeitura não tem ela tem que alugar, mas tem que ser retirado, porque olha o tamanho, um carro passa ali dentro, ele passa por dentro. Mas um risco iminente é porque é ladeira abaixo, é em declive acentuado aquela rua, porque a Santos



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Dumont, descendo do bairro Rui Barbosa, ali, pessoal, é outra tragédia anunciada. Se um motoqueiro se perder ali, ele vai se arrebentar, ou um ciclista mesmo, vai se arrebentar naquela célula, naquele espaço ali. Então a gente está pedindo também providências que seja imediatamente recolhido, e eu quero crer que como foi a empreiteira que usou, que comprou, tem que ver o contrato como é, ela tem que retirar, se ela colocou é a empreiteira que tem que retirar, não é a Prefeitura, e colocar aonde o Município quer que seja colocado. Se é lá no pátio, que é onde eu acho que tem que ser colocado para um aproveitamento futuro, tem que ser colocado lá. Agora, o que não pode é ali permanecer, um lugar que não pode com certeza é ali. Então, é outro pedido de providências que encaminhamos na noite de hoje, que esperamos seja atendido. Bom, aqui o Vereador Marcos usou a Tribuna, relativamente ao que aconteceu na noite de ontem e o Procurador da Câmara se comprometeu. Leio aqui, o que não é invenção minha, é o que está registrado pela imprensa: "Vamos solicitar" – não é exigir, está aqui retratado, solicitar – "retomada deste horário, amanhã mesmo vamos encaminhar documento solicitando à empresa que retome este horário. Caso a empresa diga que não tem como fazer isso, vamos buscar abrir junto à Metroplan, ao Estado, uma forma de abrir para que" – pessoal, não é dever do Município cobrar da empresa, nós temos que cobrar do estado do Rio Grande do Sul, que concede para a empresa, assim como dentro do Município nós temos que exigir da Prefeitura que cobre da empresa, da empresa deve ser cobrado pelo estado do Rio Grande do Sul. O governo Tarso Genro deve ser acionado, porque esse contrato está assinado não é com o Município, salvo juízo melhor, está assinado com o órgão que dá a concessão das linhas, que é o Estado. Então, se nós temos que cobrar do Executivo, do Prefeito, o que deve ser cobrado, nós temos que cobrar do Executivo Estadual o que deve ser cobrado, porque se não é fácil, tudo é o governo municipal. A questão do buraco da rodovia, Vereador Ari, temos que exigir do DAER, porque é o DAER que tem que fazer, e exigir do governo do Estado com a mesma veemência que nós cobramos do Município, com a mesma veemência temos que cobrar do Estado. Até porque, vai fazer uma coisa ali sem pedir autorização, ele não vai permitir, ele não permite, nem que seja para o bem, tu tens que ir lá pedir benção para ele: "Olha, eu posso fazer?" Nós temos que cobrar do Estado para que faça os melhoramentos, temos que ser justos. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada:*

1. Pedido de Informação n.º 182/13, do Vereador Renato Kranz: Já foi lançada a campanha do programa Minha Nota de 2013? Foi realizada licitação para aquisição dos prêmios? Se já, quando e onde poderão ser trocadas as notinhas e retirados os cupons e as respectivas premiações? Se não foi feita a licitação, justificar. *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Em dois mil e sete foi instituído, em nosso Município, através de lei municipal aprovada nesta Casa, o Programa de Educação Fiscal, como tema transversal, para as escolas da rede pública municipal. Significa que em todas as disciplinas os professores trabalham, desde a criança menor até o adolescente das escolas municipais de ensino fundamental, o tema "Educação Fiscal". Também se instituiu no Município o programa das notinhas, ou seja, um programa completo, onde a criança, o adolescente, a família, assim como a escola recebem prêmios. Uma forma de estimular o cidadão, a cidadania, buscar, pedir a nota fiscal no



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

mercado e em todos os lugares. Isso fez com que o Município de Montenegro fosse pioneiro. O município de São Leopoldo deve estar aprovando nos próximos dias, ou já aprovou, a Educação Fiscal, buscando em Montenegro o exemplo nosso. E em nosso Município, até o momento, me parece que o Programa está parado, não está funcionando. Há uma justa homenagem aqui, requerida pelo Vereador Roberto, à Escola Estadual Yara Ferraz Gaia, em função também do Programa, ligado ao Município, de Educação Fiscal. É muito justo neste momento nos apropriarmos e ver em que situação está esse Programa em nosso Município. É desenvolvido pela Secretaria de Educação e Cultura, juntamente com as Secretarias de Indústria e Comércio e da Fazenda. Por isso, estou fazendo este pedido de informação, com vistas a querer saber realmente em que pé, em que situação está o Programa. Há recursos para isso. Por que o Município ainda não o implantou e se tem interesse em continuar ou não. Um Programa que trouxe muitos prêmios para o município de Montenegro, não só a nível estadual, mas também a nacional, e prêmios reconhecidos, a tal ponto que hoje temos instrutoras a nível nacional do Programa de Educação Fiscal, uma montenegrina. Por isso acho importante buscarmos do Executivo esta informação para que, se não está acontecendo, que a gente consiga fazer a pressão para que este Programa volte a ser reativado de uma forma que possa contemplar todas as escolas e todas as crianças e adolescentes do nosso Município. *Vereador Roberto Braatz:* Cumprimento-o, Vereador, por seu pedido de informação, porque entendo também que os projetos bons nós temos que dar continuidade sempre, independente do governo que esteja ocupando espaço naquele momento, como é o caso aqui de Montenegro. Era um Programa interessante, motivador, várias vezes vimos estampadas no Jornal Ibiá as pessoas contempladas, o que certamente era estimulador para pedir a nota. E quem ganha com isso? Todos nós, não só o governo, o Prefeito. Não, somos todos nós, temos que estimular fazer uma provocação positiva ao governo para que diga o que está acontecendo, se não quer por que não quer, e se não fez até agora por que não fez, porque é uma coisa que estava dando certo. Aliás, é tão bom esse tipo de Programa, pois o governo estadual o continuou, melhorou, qualificou, um Programa que vinha do governo anterior. Começou, se não me engano, no Governo Britto e, ao que me consta, o Governo Olívio não estava aceitando, parece que foi retomado no governo posterior. Agora, o Governo Tarso o qualificou. Aqui também temos que pegar esses exemplos bons e seguir. Os ruins nós afastamos, os bons temos que seguir. Acho que é um Programa bom, parablenizo o senhor pela iniciativa. *Vereador Valmir de Oliveira:* Também parablenizo o Vereador Renato pela colocação que fez, porque acho importante mesmo, pois as coisas boas tem que se dar continuidade. Entendemos que isso é bom para Montenegro, afinal de contas somos realmente os fiscais quando pedimos a nota. É importante a premiação também porque é uma forma de incentivar, as coisas boas têm que continuar. O papel do Vereador é estar ao lado das coisas boas. **Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 183/13, do Vereador Marcos Gehlen: Com relação ao que foi divulgado em jornal, sobre a compra de 100 vagas na Educação Infantil: a compra já foi efetuada? Se não, qual a previsão? Se efetuada, qual a previsão para o ingresso das crianças contempladas? *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Estou reiterando o pedido, haja vista a resposta não ter contemplado aquilo que questionei. Na verdade, perguntei se as



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

cem vagas foram compradas ou não e, se foram, como será feita a contemplação destas cem vagas. A resposta que veio foi a de que o Jornal Ibiá havia se equivocado e ponto final. Precisamos saber, de fato, o que está acontecendo, porque a bandeira da Educação Infantil é uma bandeira nossa de muito tempo. *Vereador Renato Kranz:* Quando vi no Jornal Ibiá essa notícia e, posteriormente, também essa resposta do governo, realmente muita estranha a resposta. Muito justo buscar a verdade dos fatos, e me preocupa a compra de vagas em creche privada, porque o Município não tem retorno do Fundeb-Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, é despesa cem por cento do Município, diferente da compra de vaga em creche filantrópica, como é o caso da Sociedade Beneficente Espiritualista, em que o Município tem retorno do Fundeb. Em creche particular, não. Mas há necessidade sim do atendimento às crianças. Existem ações judiciais liminares todos os dias, pedindo para que o Município coloque crianças nas creches. Temos hoje uma creche pronta para duzentos e quarenta crianças, que não está em uso. Então, é preocupante sob todos os aspectos, que se possa esclarecer definitivamente essa questão. *Vereador Roberto Braatz:* É um assunto extremamente delicado e que merece toda a nossa atenção. São crianças e, mais do que crianças, temos que saber quem serão as crianças beneficiadas. Oportuno e importante este pedido de informação. **Aprovado por nove votos.** 3. Requerimento n.º 116/13, do Vereador Renato Kranz: Agendamento de reunião a fim de tratar de assuntos referentes aos programas de desenvolvimento rural da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural. **Aprovado por nove votos.** 4. Requerimento n.º 117/13, do Vereador Roberto Braatz: Realização de sessão comemorativa visando homenagear a EEEF Yara Ferraz Gaia pelo reconhecimento nacional e premiação no Projeto Nacional de Educação Fiscal, em Brasília. **Aprovado por nove votos.** 5. Requerimento n.º 118/13, do Vereador Márcio Müller: Agendamento de reunião a fim de definir cronograma de ações voltadas à recuperação dos vários trechos da ERS 411 que estão seriamente deteriorados. **Aprovado por nove votos.** 6. Requerimento n.º 119/13, do Vereador Renato Kranz: Agendamento de reunião para tratar de assuntos referentes às obras na EMEF Esperança. **Aprovado por nove votos.** 7. Requerimento n.º 130/13, do Vereador Joacir Menezes: Pedido de Vista, por 13 dias, ao Projeto de Lei n.º 64/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a contratar, temporária e administrativamente, Médicos e Enfermeiros. **Aprovado por nove votos.** 8. Parecer da CGP n.º 068/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 79/2013, do Executivo Municipal, que inclui ação na LDO 2013 e o autoriza a abrir crédito especial de R\$ 10.000,00 (premiação recebida pelo Museu de Arte de Montenegro). **Aprovado por dez votos.** 9. Parecer da CGP n.º 069/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 81/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a firmar convênio com a União, incluir ação no PPA 2010-2013 e a abrir crédito especial no valor de R\$ 745.221,62 (ProJovem Trabalhador). *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Vejo com entusiasmo essa ferramenta, através da qual a União disponibiliza ao Município mais de meio milhão de reais para a formação dos nossos jovens. Sou entusiasta da formação continuada, e este projeto trata da formação, da inclusão social e da preparação para o mercado de trabalho. São seiscentos jovens contemplados com esta ferramenta. Um grande projeto para o nosso Município, onde os nossos jovens vão poder estar voltando à escola para se preparar e recebendo ainda subsídio de cem reais por aluno para estar estudando. Vejo que o projeto trata de



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

estudantes de famílias de baixa renda. Com muita alegria que a gente aprova, com certeza, este projeto. Na qualidade de Presidente da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos-CCDH, irei acompanhar passo a passo os desdobramentos deste projeto, para que ele possa seguir até o final, ter uma adimplência e não evasão dos alunos, o que é um dos problemas que o projeto enfrenta em todos os níveis em nosso país. *Vereador Márcio Müller:* Muito bom, excelente projeto. São seiscentos e noventa mil reais aplicados em seiscentas vagas, mas o que me preocupa no projeto é ser voltado para jovens desempregados com idade entre dezoito e vinte e nove anos e que sejam membros de famílias com renda per capita de até um salário mínimo. Não sei se vamos ter seiscentos jovens nessa condição, mas é importantíssimo o projeto, pena que ele restringe tanto assim. *Vereador Renato Kranz:* Tenho pleno conhecimento da importância, da necessidade deste projeto e de colocá-lo em prática no nosso Município. Tenho conhecimento também da sua funcionalidade, a forma como ele precisa ser operacionalizado. Em dois mil e dez o governo do Estado captou este mesmo recurso que agora vem via Município. Na época, os municípios eram parceiros, junto com o governo do Estado. Aqui em Montenegro foi implantado nas Escolas Estaduais Cel. Alvaro de Moraes e A.J. Renner, se não me falha a memória, para quatrocentos jovens. O Estado operacionalizava e o Município era parceiro, principalmente na questão da aquisição da alimentação, porque, além de receberem os cem reais para o transporte, os jovens ainda recebem uma alimentação no local de estudo quando chegam, porque a grande maioria, ou vem do trabalho, sendo que no caso aqui diz desempregados ou subempregados, que, às vezes, são pedreiros, o mercado informal, e eles vão até o local onde está sendo dado o curso e ali recebem uma alimentação antes de irem para a sala de aula, onde recebem um aprendizado que totaliza trezentas e sessenta horas-aula. É importante, mas o que mais nos preocupa, e o Vereador Marcos tem toda a razão, é a questão da motivação e da permanência deles em sala de aula para o aprendizado, porque o curso é bastante longo e, geralmente, esses jovens já são evadidos das escolas de ensino fundamental, não o completam, em sua grande maioria. O retorno desses à sala de aula é realmente uma tarefa árdua, difícil, mas extremamente necessária, e me lembro de que, na época, para recrutarmos quatrocentos jovens, nos sensibilizamos primeiro com as agentes comunitárias de saúde para que fosse às casas buscar. Depois não conseguimos, o Estado contratou pessoas para ir de casa em casa para recrutar quatrocentos jovens, e agora estamos querendo seiscentos. Tomara que o governo municipal consiga fazer parcerias e que consiga realmente colocar seiscentos jovens de dezoito a vinte e nove anos em sala de aula neste aprendizado, porque este sim vai modificar bastante o perfil da mão de obra em nosso Município. Muito importante o projeto, mas vamos torcer e trabalhar para que ele realmente tenha sucesso. *Vereador Roberto Braatz:* Acho extremamente importante o projeto e me alinho às preocupações dos Vereadores que me antecederam, porque também vi em épocas passadas manifestações do próprio SINE-Sistema Nacional de Emprego, que promovia cursos gratuitamente, e as pessoas não apareciam, não preenchiam as vagas. Iniciava o curso e daqui a pouco se esvaziava, porque as pessoas não iam, mesmas pessoas que estavam na rua fazendo festa, mas não iam se qualificar, não buscavam. O Estado oferecendo, promovendo, dando a possibilidade e as pessoas não aproveitando. Isso é realmente lamentável. O Estado erra muitas vezes, mas também faz e, quando faz, as pessoas não aproveitam. Temos que estimular sim, chamar muita atenção para que esta gente, muitas vezes, tenha vergonha na cara e vá fazer sua parte, não esperar tudo do Estado, esperar tudo de graça e aí a gente tenha que estar aqui socorrendo. Por



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

favor, esta gente tem que fazer também a parte deles. **Aprovado por dez votos.** 10. Parecer da CGP n.º 070/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 84/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a contratar, temporária e administrativamente, 01 Topógrafo. **Aprovado por nove votos.** 11. Parecer da CGP n.º 071/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 86/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a abrir crédito especial de R\$ 3.000,00 (Qualificação e Gestão do SUS). **Aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Valmir de Oliveira:** Vocês vão ter que me aturar por dez minutos agora, mas é um assunto que eu trago, é uma preocupação minha, acho que é dos senhores também, e quero salientar que ontem foi o Dia do Acidente Zero, uma proposição do atual Prefeito quando deputado. Acho importante até que isso tenha acontecido, porque é só vendo as coisas, divulgando as coisas que acontecem, que a gente pode buscar uma nova alternativa. É nesse patamar, Vereadores, que visitei essa semana passada a Polícia Rodoviária Estadual. Fui muito bem atendido lá pelo Sargento Leodir Correa. Pedi alguns dados para ele, onde eles atendiam, como atendiam, e ele me explicou que eles atendem os municípios de Capela de Santana, Montenegro, Pareci Novo, Brochier, Maratá, São José do Sul, Triunfo e Salvador do Sul. Sobre os acidentes, que é a minha preocupação, me deu uns dados que acontecem, olha só como as coisas são: veículos não licenciados, duzentos e sessenta – encontraram num ano -; média anual de acidente, quatrocentos por ano – na nossa região, só aqui pertinho -; veículos envolvidos, seiscentos e sessenta e um; pessoas feridas por ano, duzentos e cinquenta; pessoas mortas por ano, treze; pessoas autuadas por ano, multadas, sete e oitocentos; pessoas embriagadas, zero setenta e cinco; pessoas sem carteira de habilitação, cento e sessenta; ultrapassagem em local proibido, mil e quatorze. Isso, dentro de um ano. Aí a minha preocupação, voltando lá à situação passada. Os governos passados, de anos atrás, fizeram essa tragédia aí, tirando as linhas férreas, tirando a navegação e comprando caminhão. O que aconteceu? O nosso trânsito hoje está sobrecarregado se sabe perfeitamente. Eles começavam a casa pelo telhado, não pelo alicerce. Primeiro vende os carros para ganhar, faturar, e as estradas ficam abandonadas, aí fazem um projeto, leva vinte anos, trinta anos, até que as coisas não acontecem, e as famílias se dizimando na estrada. Essa preocupação que tenho é constante, porque a gente sabe perfeitamente que o problema é muito sério. Até digo aos Vereadores Renato e Tuco, Professores, que sempre achei que tinha que ter um modelo diferente. O problema tinha que começar na infância, no pequeno aluno de colégio, ter educação para o trânsito, legislação para o trânsito, e amor à natureza, que ainda coloco junto. Colocar nele até os oito anos já, incutir nele, porque aí se sabe que ele vai gravar aquilo para o futuro, para respeitar as leis, o trânsito e assim por diante. Se sabe perfeitamente que os motivos são muitos, por exemplo, as modalidades da culpa. A culpa, por exemplo, tem a negligência, a imprudência e a imperícia. A negligência, com veículos sucateados; a imperícia por ser péssimo motorista; e a imprudência por excesso de velocidade. Tudo isso somado as péssimas condições da estrada, um tráfego intenso, muito veículo, pouca estrada. E cada vez vai piorar mais. Tenho um levantamento aqui: veículos emplacados de janeiro a julho em Montenegro, vocês sabem quantos foram? Mil e dezesseis. Até o fim do ano vai dar dois mil. Vocês imaginem daqui a dez anos, o que já tem e o que vai ter. No estado do Rio Grande



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

do Sul: cento e trinta e três mil, oitocentos e noventa um. Até agora. Em Porto Alegre, por mês, cem veículos emplacados. Pergunto a vocês: daqui a cinco, dez anos, as tragédias nas estradas, o que vai acontecer? Sem condições de trafegabilidade? E aí vem o problema de embriaguez, uma série de problemas misturados a isso tudo. Então, a situação está caótica e eu tenho essa preocupação. Dizer a vocês que nós temos que alertar os nossos governantes que modifiquem, que façam estradas, pistas condizentes, duas vias e não uma via só. Eles fazem os projetos, primeiro eles ampliam o porto de Rio Grande e cinco, dez anos depois, fazem a estrada para chegar lá, porque a primitiva era bem estreitinha né, Vereador Braatz, sabes perfeitamente. Fui a Rio Grande esses dias, é um inferno para ir a Rio Grande, os caminhões, tu não consegues ultrapassar, é uma encrenca, assim vai ficar o nosso País, cada vez pior, porque não vejo nada que possa melhorar. Mas se sabe perfeitamente que neste governo aí, as alternativas do trem, da navegação dos rios, isso vai melhorar, porque é muito caminhão na estrada. É bem verdade. Essa preocupação eu tenho. Digo a vocês: quando morreu Viturino Fidelis Ferreira, não sei se o Braatz era vereador comigo, falei, naquela oportunidade, quando morreu Viturino, que ele atravessou desde a infância ali a Santo Antônio para o Centro, fatalmente pereceu ali e ninguém soube quem matou o Viturino. Naquela oportunidade eu já pedi um viaduto ali, que fosse feito um viaduto e que colocasse o nome de Viturino Fidelis Ferreira, porque era um excepcional com Síndrome de Down que se comunicava com o povo de Montenegro. Era um executivo, desde novinho carregando as cruzes das pessoas que faleciam, assim ele fez história, ia nos bancos, era um executivo, todo mundo conhecia, o Braatz conhecia, até com uma pastinha, gravata arrumavam nele. Então, naquela oportunidade eu já me preocupava, porque a Santo Antônio era uma vila, hoje é um bairro, faz parte integrante da cidade. Os municípios vizinhos todos têm viaduto, elevada; Montenegro não tem. Isso é uma das coisas que os governantes passados não se preocuparam em fazer. Alguma coisa tem que ser feita. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Nós temos que lembrar, sempre digo isso, que esse aqui é uma rota de passagem que liga o Vale dos Sinos, parte dele, e parte do Paranhana, com a BR 386, porque eles não vão lá em Canoas pegar. Não, passam por aqui, quem vem do Vale dos Sinos e do Paranhana, porque é mais curto aqui, até para não pegar, o que é um horror, a BR 116. Talvez vá melhorar com a Rodovia do Parque, mas hoje todos passam por aqui. *O orador retoma a palavra:* O senhor sabe, Vereador, quantos veículos aproximadamente? De vinte a vinte e dois mil passam por dia aqui. Essa é a informação que tive, extraoficial é bem verdade. É muito veículo passando dentro de uma cidade. Alguma coisa tem que ser feita e tem uma certa urgência nisso. Lá no Schell, por exemplo, era outro lugar para ter feito uma elevada, um viaduto, os carros passavam por debaixo da faixa, quem vai a Salvador do Sul passa por cima. O exemplo de Portão. Portão tem, fizeram. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Parabenizo o senhor pela inteligência de sempre e pelas colocações que fizeste referentes ao trânsito. Mas a nossa esperança é federalizar esse trecho aqui, como saiu no jornal, porque daí o governo federal tem recurso para investir, se nós dependermos do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem-DAER muita gente ainda morrerá por não ter feito as obras necessárias. Para fechar um buraco no lado da rodovia demora não sei quanto tempo, imagina fazer uma elevada, um



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

viaduto ou uma duplicação. É terrível. *O orador retoma a palavra:* É o que se nota, Vereador Márcio, por exemplo, aqui em Fazenda Vilanova está fazendo um baita de um viaduto, aquilo é para ser obra do governo federal. O que é federal vai bem, o que é estadual está falido. Infelizmente muitas vidas vão perder. *Em novo aparte, o Vereador Roberto Braatz:* No Rio Grande do Sul a economia é a pior, li esses dias, do País. Sabiam disso? A dívida que o Rio Grande do Sul tem é a maior dívida do País, entre todos os estados. Sabe o que é isso? *O orador retoma a palavra:* Foi um prazer eu ter proferido essas palavras, ter dialogado com vocês, questionado com vocês, e ouvido também a posição de vocês. Nós temos que, pelo menos, nos posicionar para que as coisas não continuem acontecendo. Esperamos que assim seja. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; retorno às Explicações Pessoais para fazer alguns esclarecimentos e até um contraponto ao que o colega Roberto falou, com relação à audiência pública que tivemos ontem. Ela estava muito produtiva, Vereador Roberto, pena que, infelizmente, o senhor não pode estar, porque muitas coisas importantes foram ditas aqui. Só que o senhor tem razão no que diz, que o dever das linhas intermunicipais é uma determinação da Metroplan-Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional, do governo do Estado. Muito que bem. Só que isto, todos sabemos, parte de uma articulação do município, porque precisa de um diagnóstico para saber se é necessária uma linha interurbana no horário "x" ou não. Então, como sabemos que o relacionamento dos municípios com o Estado é delicado, conflituoso, e muitas vezes o município não é atendido, muito mais fácil é um acordo. É isso que foi proposto e isso que foi dito pelo Procurador João Elias Bragatto, um acordo com a VIMSA, um acordo de cavaleiros, para que se retomasse, porque essa linha já existia. Na sua fala aqui na Tribuna o senhor falou que as coisas boas que funcionavam não podiam ser paradas. E isso é uma coisa que foi parada, foi retirada. Essa linha existia. Na verdade, o que o movimento estudantil quer, o que nós defendemos, é a retomada daquilo que estava funcionando. Entendo, o senhor tem razão naquilo que fala, isso é um dever do Estado, a linha intermunicipal, a determinação dessa linha deve vir da Metroplan, que é o órgão regulador, que não esteve na audiência pública, mas o que nos motiva, inclusive de novo vir à Tribuna e fazer o contraponto, é no sentido seguinte: a gente vê no serviço público muitas vezes esta máxima "isto não é minha atribuição, então não vou fazer", então, o que era para alguém fazer o outro disse que podia o outro fazer e bem no fim ninguém fez. Nesse emaranhado, quem perde é a comunidade, é o município. Por isso que eu disse aqui que arriscava dizer que se fosse prefeito faria. Porque uma vez que há uma concessão, um acordo, é totalmente possível e não tem tanto ônus como se fala. Eu, como universitário que ainda sou, muitas vezes voltei da Ulbra-Universidade Luterana do Brasil em pé, numa lata de sardinha, num ônibus que cabe quarenta e seis pessoas. Quer dizer, nós temos superlotação de ônibus intermunicipais e também de municipais. Ou seja, o equilíbrio financeiro pode tranquilamente acontecer caso não haja, então, a população necessária para este ônibus das vinte e duas e quarenta. Só para concluir minha parte, já lhe permito o aparte, Vereador Valmir, e até para repetir, o senhor tem razão na sua fala, não lhe tiro a razão, contudo, acho que é muito mais viável um acordo aqui dentro do Município do que buscar a Metroplan, ver quem são os responsáveis, porque, enquanto isso, já estamos entrando no último quadrimestre



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

do ano e os alunos estão sem transporte. *Em aparte, o Vereador Valmir de Oliveira:* Tive ontem a oportunidade de acompanhar essa primeira audiência pública, estabelecida e programada por vossa pessoa, e fiquei impressionado com a forma que o senhor conduziu, a maneira ilibada com que conduziu a reunião desde o início até o fim. Vi o clamor dos jovens, Vereador Braatz, na busca de soluções, sabendo que a dificuldade é grande financeira, clamando por um transporte público para Porto Alegre. Foi debatido e rebatido aqui, foi muito questionado, muitos fizeram uso da palavra, foi muito bem colocado, as posições foram claras, firmes. Fizeram mil propostas, depois veio o Procurador do Município e conformou eles dizendo que vai ter o transporte agora, de imediato, problema resolvido a partir de hoje. Espero que assim aconteça. Essas audiências públicas devem acontecer, porque buscam o resultado. Meus parabéns pelo seu trabalho. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Também é importante ressaltar, com relação à audiência pública de ontem, que o Procurador também se comprometeu publicamente, e está gravado, que o Executivo deverá encaminhar nos próximos dias um projeto de lei a esta Casa, retirando da passagem o Funtran e o ISSQN-Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza, o que daria mais ou menos em torno de cinco por cento na nossa passagem, transporte coletivo urbano, que é competência, e aí sim, Vereador Braatz, o senhor disse, totalmente do Executivo Municipal. Isso sim, a passagem, o transporte e a melhoria da qualidade do transporte na área urbana, que também deve ser fiscalizada e melhorada. Então, também aguardamos que o Executivo Municipal mande o projeto de lei para esta Casa. Também é importante dizer isso, deixar registrado. *O orador retoma a palavra:* Só para concluir, nós não estamos aqui com falas contraditórias, pelo contrário. Penso que nós temos, sim, somar esforços, porque o transporte coletivo, seja ele urbano ou interurbano, no nosso ou para o nosso Município, ele vem sempre funcionando, mas com momentos de crise, que nada melhor do que a intervenção dos agentes públicos para buscar uma melhoria disso. *Encerradas as Explicações Pessoais,* a Presidenta convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos, seguida de Sessão Extraordinária para apreciação do Veto Parcial do Senhor Prefeito ao Projeto de Lei n.º 53/2013-PPA 2014-2017; e para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, com uso da Tribuna Livre pela Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Ferroviário, que abordará o novo Plano Diretor; encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e quarenta minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 22 de agosto de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1.º Secretário

Ver.ª Rosemari Almeida
Presidenta